

CHAMADA

ANTIPODA

**Metodologias colaborativas em arqueologia.
Perspectivas recentes a partir do sul global**

Editoras convidadas:

Sonia Archila (Universidad de los Andes, Colombia)

María Fernanda Ugalde (Museum Rietberg, Zürich,
Suiza — Pontificia Universidad Católica del Ecuador)

Recepção:

15 de junho — 31 de julho, 2023

METODOLOGIAS COLABORATIVAS EM ARQUEOLOGIA. PERSPECTIVAS RECENTES A PARTIR DO SUL GLOBAL

Editoras convidadas

Sonia Archila (Universidad de los Andes, Colômbia)

María Fernanda Ugalde (Museum Rietberg, Zurique, Suíça, Pontificia Universidad Católica del Ecuador)

A *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología* faz um chamamento à comunidade acadêmica para a submissão de artigos, ensaios visuais e resenhas inéditas entre **15 de junho e 31 de julho de 2023**.

O recebimento das propostas de artigos e ensaios visuais será feita pela plataforma <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/about/submissions>; as resenhas deverão ser enviadas ao e-mail antipoda@uniandes.edu.co.

Serão aceitos textos em espanhol, inglês e português.

Todas as informações sobre o processo editorial e as instruções aos autores se encontram disponíveis em <https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/antipoda/editorial-policy>

Um olhar histórico permite evidenciar que as metodologias colaborativas começaram a se desenvolver e se aplicar nas Ciências Sociais em meados do século 20, em países do Sul global, onde o conhecimento contextual era mais efetivo para resolver problemas locais do que as propostas universalistas baseadas em experiências externas e no colonialismo científico. Os fundamentos teóricos das metodologias colaborativas em antropologia são diversos; entre eles, estão a virada linguística e reflexiva, o pós-modernismo, o pós-estruturalismo, o feminismo, o neomarxismo, o pós-colonialismo e a virada decolonial, que, ao mesmo tempo, são nutridos de uma diversidade de experiências locais e situadas.

No âmbito global, essa temática vem sendo tratada por Linda Tuhiwai Smith, Graham Hingangaroa Smith, entre outros intelectuais indígenas. Da arqueologia, Chip Colwell-Chanthaphonh e Thomas John Ferguson propõem o conceito *continuum collaborative*, com o qual são apontados graus de envolvimento das comunidades locais na produção do conhecimento arqueológico. Nas sociologias, além das antropologias e arqueologias sul-americanas, apesar de algumas experiências pioneiras de colaboração na Colômbia, como a *pesquisa-ação participativa* (PAP), liderada por Orlando Fals Borda, e no Chile a aplicação do método histórico direto em arqueologia e a defesa da continuidade histórica conduzida por Victoria Castro, Carlos Aldunate e José Berenguer, durante as décadas de 1970 e 1980, boa parte das diversas pesquisas desse tipo

foram produzidas nas últimas três décadas. Entre os trabalhos mais representativos, estão os desenvolvidos com comunidades locais, indígenas, feministas, urbanas e de bairro. Do âmbito da arqueologia, da museologia e do patrimônio, nos quais a colaboração é entendida e praticada sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas e graus de inclusão.

Na arqueologia sul-americana, as metodologias colaborativas são um campo emergente. Por tal razão, é necessário conhecer e reunir trabalhos concretos nos quais elas tenham sido aplicadas de diferentes ângulos. Começando pelo trabalho com comunidades indígenas e afros, mas sem se limitar a esse tipo de colaborações, mas sim incluindo pesquisas colaborativas com coletivos dos espaços rurais e urbanos que contribuam de maneira crescente tanto para a práxis arqueológica quanto para o desenvolvimento de conceitos museísticos; pretende-se contribuir com um número no qual são articuladas teoria e metodologia de maneira concreta a partir de casos de estudo. Exemplos provenientes a partir do Sul global complementarão esse ponto de vista e contribuirão a seguir traçando esse caminho.

De uma perspectiva crítica, este dossiê explora e questiona sobre as experiências surgidas das metodologias utilizadas para desenvolver projetos colaborativos. Dessa maneira, espera-se refletir acerca da gradualidade da inclusão de outras vozes, bem como dos conceitos de comunidade, coletivo, participação e colaboração. Além disso, considera-se importante analisar as repercussões políticas e éticas que os diferentes graus de participação podem ter nesse tipo de pesquisas.

Entre os temas relevantes a problematizar, estão as políticas da exclusão que são produzidos a partir do discurso da participação. Pretende-se fazer um balanço das conquistas atingidas, destacar as deficiências e lacunas que faltam para trabalhar e, assim, refletir criticamente sobre como a arqueologia vem aplicando nas últimas décadas diferentes ferramentas das metodologias colaborativas e desenvolvendo experiências a partir das arqueologias pública, comunitária, indígena, intercultural e decolonial, bem como a partir do trabalho em museus.

Nessa direção, para este número temático, é importante a participação de pesquisadoras/es de disciplinas como a arqueologia e a antropologia, bem como daqueles que se encontram em campos afins, como a museografia e os estudos sobre patrimonialização. Isso permitirá, por um lado, condensar abordagens transdisciplinares que evidenciem as complexidades associadas ao desenvolvimento de estratégias metodológicas colaborativas, quando é apontada a coprodução de informações e conhecimentos sobre o passado, bem como quando, de maneira autorreflexiva, são abordados questionamentos próprios de uma arqueologia feita para o presente.

Finalmente, isso permitirá a este número temático apresentar essas diferentes experiências de aplicação de metodologias colaborativas em arqueologia, explorando e refletindo sobre trabalhos realizados com diferentes coletividades — comunidades locais rurais e urbanas, comunidades indígenas, de gênero, de bairro etc. — na América do Sul, que coloquem em cena os sucessos, mas também as dificuldades e problemáticas apresentadas para as/os pesquisadoras/es e para as comunidades quando são implementadas metodologias desse tipo.

Palavras-chave: arqueologia colaborativa, arqueologia indígena, arqueologia sul-americana, comunidades locais, metodologias colaborativas.

Eixos temáticos

- ❖ Políticas da exclusão
- ❖ Metodologias colaborativas em arqueologia
- ❖ Coprodução de conhecimento sobre o passado
- ❖ Arqueologia comunitária
- ❖ Arqueologia decolonial
- ❖ Arqueologia pública
- ❖ Arqueologia indígena
- ❖ Arqueologia colaborativa intercultural
- ❖ Arqueologia e museus